

# Banco do Brasil DF - Agricultura quer estimular utilização de cédula rural

Rodrigo Bittar  
de Brasília

O Banco do Brasil (BB) quer incentivar os agricultores do Distrito Federal e Entorno a desenvolverem uma mentalidade mais empresarial no momento da venda de sua produção. A superintendência do banco no DF está programando palestras sobre formas modernas de comercialização da safra e dois seminários nas cidades goianas de Cristalina (31 de março) e Formosa (1º de abril) sobre o assunto, cujo ponto central é a Cédula de Produto Rural (CPR).

Com a CPR, o produtor pode vender antecipadamente sua produção nos leilões eletrônicos, realizados duas vezes por semana, "mas, em determinadas épocas, podem ser diários", diz a gerente de negócios da superintendência do banco, Ana Mireyza.

A CPR foi criada em 1994 e vem, ano após ano, aumentando sua participação no mercado agrícola brasileiro. Na safra de 1995/1996, foram negociadas 724 cédulas em todo o país, que geraram negócios de R\$ 88 milhões. Na safra de 1997/1998, o número de cédulas negociadas chegou a 2 mil, movimentando R\$ 184 milhões. Não há levantamentos regionalizados, mas na região do DF, a maioria de negócios é realizada por produtores do entorno. As *commodities* que podem receber o crédito são soja, café, milho, algodão e bovinos.

Para conseguir o título, o interessado deve procurar uma agência do banco e fazer sua proposta de custeio. A proposta é estudada e o produto oferecido é levado às 29 bolsas de valores participantes dos leilões. (Cont. Pág. 4)

# DF - Agricultura Banco do Brasil quer estimular...

Rodrigo Bittar  
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

No DF e em Goiás, as bolsas que participam desses leilões são a Bolsa Nacional de Mercadorias (BNM), Brasbolsa e Bolsa de Mercadoria de Brasília (BBSB), todas na capital federal. Em Anápolis (GO), funciona a Bolsa de Cereais e Mercadorias do Centro-Oeste (BCMCO) e em Goiânia, a Bolsa de Mercadoria de Goiás (BMGO).

“Os compradores aceitam ou não aquele valor. Caso encontre alguém que pague o valor mínimo ou superior a ele, o Banco do Brasil custeia até 70% da produção, mas as taxas variam de acordo com a situação da plan-

tação: se estiver no planejamento da lavoura, as CPR chegam a 50% do valor total. Após emergências, o percentual sobe para 60% e na pré-colheita, chega aos 70%”, explica o superintendente-adjunto do banco, Luiz Borelli. Esses valores servem para a soja e milho.

“As demais lavouras dependem de cálculos mais complexos”, acrescenta. Os financiamentos podem ser feitos em mais de uma vez, dependendo das necessidades da lavoura.

Para o produtor, sobra o pagamento da taxa de aval, juros de 0,65% sobre os títulos adquiridos na primeira fase; 0,55%, na segunda fase e 0,45%, na pré-colheita, cobrada ao mês, sobre o valor comercializado.

Segundo o IBGE, a área plantada na safra 1997/1998 de soja no DF é de 34 mil hectares. Milho e feijão tiveram 22 mil hectares e 5,3 mil hectares, respectivamente.

“O ponto mais favorável da Cédula de Produto Rural é segurança para as duas pontas. Tanto o produtor tem a garantia de venda como os compradores têm a certeza de receber o produto na data combinada”, avalia Borelli.

“Além disso, colocamos os pequenos produtores em contato com grandes comerciantes, acabando com a figura do atravessador. Acabou aquela imagem da pessoa que tem uma fazenda e ‘planta’ soja no local. Agora é

preciso que os fazendeiros se sintam donos de empresas que vendem soja. Só com a modernização da agropecuária é que poderemos justificar produtos como as CPR”. Todos os interessados em participar dos leilões são cadastrados nas bolsas de mercadorias e os produtores que concorrerem às cédulas não podem estar recebendo qualquer outro financiamento.

## SERVIÇO

Os interessados em receber a Cédula de Produto Rural devem procurar a Superintendência do Banco do Brasil, pelo telefone 310-5100.